

# Argentina

Dívida Externa  
NEGÓCIOS & FINANÇAS

## não quer pagar dívida até

*Luís Cláudio Latgé*

Buenos Aires — A Argentina pediu prazo até 30 de junho de 1984 para retomar o pagamento de sua dívida externa (pública) de 40 bilhões de dólares e apresentar um plano de renegociação global que inclua os atrasados de 82, deste ano e os vencimentos de 1984. A proposta, que não deixa muita margem a negociações, foi apresentada pelo Ministro de Economia, Bernardo Grinspun, aos bancos internacionais.

— Se você quiser falar em moratória, no sentido estrito da palavra, está bem, mas não seria prudente porque, na verdade, Brasil, Argentina e Venezuela, entre outros, estão em moratória há algum tempo. Mas me parece que não é isto: o que se fez foi pedir mais tempo — afirmou uma fonte oficial consultada pelo JORNAL DO BRASIL. Os compromissos da Argentina, neste período, seriam de mais de 15 bilhões de dólares.

### Aviso aos bancos

Ontem, o Ministério da Economia notificou ao comitê dos bancos credores que o país não está em condições de enfrentar os vencimentos da dívida pública. Um funcionário do Governo explicou que isto não se refere apenas às parcelas de capital, mas também a juros, porque "isto é, no fundo, o que realmente preocupa".

A Argentina, segundo banqueiros consultados nesta Capital, após a saída dos membros do comitê dos credores liberado pela representante do Citibank, Dennis Martin, não deverá encontrar problemas para que sua proposta seja aceita: "Podem surgir algumas pressões, voltadas para obter para os bancos um prazo mais curto. Mas o pedido deverá ser aceito, como foi aceito no caso do México e como a Venezuela vem fazendo, sem formalidades", disse a fonte.

As garantias dadas pelo Ministro Grinspun de que as dívidas comerciais serão liquidadas à medida do possível parecem ter tranquilizado os bancos. O Banco Central acumula na área comercial atrasos da ordem de 1 bilhão de dólares mas, nos últimos dias, tem procurado liberar os pagamentos, de acordo com as disponibilidades de caixa.

A medida anunciada pelo novo Governo era de certa forma esperada, especialmente tendo em vista a desordem em que foram encontradas as contas públicas. Isto não permitiu, sequer, o estabelecimento preciso do

montante global da dívida (investigada pela Justiça).

O país, segundo fontes bem informadas, enfrentará "uma situação dura, mas não sufocante". Ontem mesmo, a Secretaria de Comércio determinou a suspensão da importação de artigos considerados supérfluos, medida que de certa forma já era aplicada. A ação, contudo, visou disciplinar a matéria, já que também insumos necessários à indústria estavam sob restrição. Estas compras não deverão ser afetadas, segundo informou o Ministro Grinspun, ao revelar que se espera que os bancos continuem operando normalmente as cartas de crédito para importação.

### Renegociação nula

De acordo com os projetos do Governo de Alfonsín, a dívida externa deverá ser renegociada no máximo até 30 de junho de 84 e de forma global. A intenção é reunir num mesmo pacote os atrasos de 82 (que segundo balanço do Banco Central somaram 2 bilhões 138 milhões de dólares), os deste ano (da ordem de 5 bilhões de dólares, referentes à dívida das empresas e bancos estatais, que venceram ontem), e os compromissos de todo ano de 84, vale dizer, cerca de 18 bilhões de dólares.

Ontem, o presidente da Aerolineas Argentinas, Horacio Domingorena, disse que os contratos de renegociação da dívida da empresa (cerca de 300 milhões de dólares), assinados pelo regime militar e embargados mais tarde pela Justiça, que acabou prendendo por dois dias o então presidente do Banco Central, Julio Gonzalez del Solar, são "nulos", assim como os das outras 31 estatais. Mais tarde, o Ministro Grinspun desmentiu isso.

O anúncio argentino, contudo, foi recebido com tranquilidade pelo mercado financeiro. A Bolsa operou normalmente, o dólar chegou a cair um pouco no mercado negro e os títulos do Tesouro mantiveram seu valor, segundo um operador.

Os bancos internacionais deverão responder à proposta argentina nas próximas horas. Em janeiro, chegará ao país uma delegação dos Estados Unidos e, espera-se, outra do FMI. O Fundo congelou, na metade do ano, a entrega da terceira parcela de crédito stand by de 2 bilhões 180 milhões de dólares aprovado em janeiro, que seria de 380 milhões.

julho de 1984

São Paulo — José Carlos Brasil

sexta-feira, 16/12/83 □ 1º caderno □ 13

### A AMÉRICA LATINA, SOB O PESO DA DÍVIDA

País	Dívida externa (US\$ 1.000)	Reservas (US\$ 1.000)	Inflação	Desemprego
Argentina	43.000	1.420	281,3% (até outubro)	24%
Brasil	96.500	—	197,2% (até outubro)	24%
México	85.000	3.500	63,7% (até outubro)	10%/15%
Venezuela	27.500	10.500	9,0% (projeção para 83)	2%
Chile	20.000	1.972	22,3% (até novembro)	32,3%
Peru	12.000	1.008	115,3% (até novembro)	56,8%

Fonte: Agência DPA.